

Comunicação em cuidados paliativos: quais os desafios enfrentados por enfermeiros?

Communication in palliative care: what are the challenges faced by nurses?

Comunicación en cuidados paliativos: ¿cuáles son los desafíos enfrentados por
los enfermeros?

Rita de Cássia de Jesus Santos

ritacassiad12@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6754-4043>

Amanda Borges Vieira Sabatini

 <https://orcid.org/0009-0006-9744-1532>

Natália Chantal Magalhães da Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-1883-4313>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 e-14368
2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 13 Octubre 2025
Aprobación: 22 Noviembre 2026

Resumo: **Objetivo:** descrever os desafios relacionados ao processo de comunicação enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos. **Método:** Revisão integrativa da literatura, conduzida a partir das diretrizes PRISMA 2020, durante fevereiro e maio de 2025. Teve-se como questão norteadora: “Quais os desafios, envolvendo o processo de comunicação, são enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos?”. **Resultados:** 11 estudos foram incluídos e apontaram a falta de formação específica e contínua, a sobrecarga de trabalho, as barreiras emocionais e culturais e a complexidade das situações relacionadas ao fim da vida, dentre outros aspectos, como desafios enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos. **Conclusão:** acredita-se que a formação com foco na aquisição de habilidades possa favorecer a eficácia do processo de comunicação; contudo, é necessário que ações educativas sejam adaptadas ao cotidiano dos cuidados paliativos, levando em consideração a limitação de tempo, a diversidade cultural dos pacientes e as demandas emocionais enfrentadas pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Comunicação, Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida, Barreiras de comunicação.

Abstract: **Objective:** to describe the challenges related to the communication process faced by nurses working in palliative care. **Method:** integrative literature review conducted based on the PRISMA 2020 guidelines, between February and May 2025. The guiding question was: “What are the challenges involving the communication process faced by nurses working in palliative care?”. **Results:** 11 studies were included and pointed out the lack of specific and continuous training, work overload, emotional and cultural barriers, and the complexity of situations related to the end of life, among other aspects, as challenges faced by nurses working in palliative care. **Conclusion:** it is believed that training focused on the acquisition of skills can favor the effectiveness of the communication process; however, it is necessary that educational actions be adapted to the daily routine of palliative care, taking into account the time limitation, the cultural diversity of patients, and the emotional demands faced by nurses.

Keywords: Communication, Palliative care nursing at the end of life, Communication barriers.

Resumen: **Objetivo:** describir los desafíos relacionados con el proceso de comunicación que enfrentan las enfermeras que trabajan en cuidados paliativos. **Método:** revisión integradora de la literatura, realizada con base en las directrices PRISMA 2020, entre febrero y mayo de 2025. La pregunta guía fue: "¿Cuáles son los desafíos que involucran el proceso de comunicación que enfrentan las enfermeras que trabajan en cuidados paliativos?". **Resultados:** se incluyeron 11 estudios que señalaron la falta de capacitación específica y continua, la sobrecarga de trabajo, las barreras emocionales y culturales, y la complejidad de las situaciones relacionadas con el final de la vida, entre otros aspectos, como desafíos que enfrentan las enfermeras que trabajan en cuidados paliativos. **Conclusión:** se cree que la capacitación centrada en la adquisición de habilidades puede favorecer la efectividad del proceso de comunicación; sin embargo, es necesario que las acciones educativas se adapten a la rutina diaria de los cuidados paliativos, teniendo en cuenta la limitación temporal, la diversidad cultural de los pacientes y las demandas emocionales que enfrentan las enfermeras. **Palabras clave:** Comunicación, Enfermería de cuidados paliativos al final de la vida, Barreras de la comunicación.

INTRODUÇÃO

A magnitude dos problemas que envolvem as doenças incuráveis é alarmante e representa um dos maiores desafios na saúde. Dados recentes indicam que uma parcela significativa das mortes globais, cerca de 71%, está relacionada a doenças crônicas e incuráveis, o que ressalta a urgência de abordagens em cuidados paliativos. No entanto, 14% das pessoas que necessitam desse tipo de assistência realmente tem acesso a ela, evidenciando uma lacuna preocupante na oferta de cuidados voltados ao alívio do sofrimento.¹

Diante dessa realidade, os cuidados paliativos emergem como uma necessidade global urgente. Essa abordagem visa promover o conforto de pacientes acometidos por doenças que ameaçam a continuidade de vida, assim como de seus familiares. Para isso, atuam na prevenção e no alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação precisa e tratamento de sintomas de diversas naturezas – sejam físicos, psicossociais ou espirituais.¹

Os cuidados paliativos devem, portanto, ser incorporados desde os estágios iniciais do tratamento de doenças graves, de forma complementar às intervenções curativas ou de controle. Essa integração permite uma atenção mais ampla, considerando os múltiplos aspectos de vida e de morte.²

No contexto do sofrimento, é recorrente que os pacientes, familiares e profissionais de saúde lidem com uma gama complexa de emoções, muitas vezes contraditórias. Essa sobrecarga emocional pode levar a reações negativas ou à desconfiança em relação aos cuidados prestados, afetando diretamente a percepção da qualidade do atendimento. Nessa perspectiva, a comunicação torna-se um elemento central e desafiador na relação entre quem cuida e quem é cuidado.³

A comunicação é um elemento indispensável à assistência e fundamental para a prestação de cuidados de qualidade. Ela auxilia na redução do medo e da ansiedade, encoraja o diálogo, e ainda pode atuar fornecendo apoio espiritual e auxiliando na compreensão da incerteza do diagnóstico, tratamento e evolução da doença.^{4,5}

Logo, em se tratando de cuidados paliativos, a construção de um diálogo efetivo entre equipe, paciente e família favorece o vínculo terapêutico, promove a humanização da assistência, minimiza o sofrimento e possibilita experiências significativas mesmo diante da terminalidade.⁴ Estudos destacam que uma comunicação clara, sensível e empática se torna fundamental para garantia de um cuidado de qualidade, uma vez que permite que as necessidades do paciente sejam compreendidas e respeitadas, além de facilitar no enfrentamento de situações difíceis.^{6,7}

Por outro lado, a falta de uma comunicação efetiva pode intensificar sentimentos de solidão, insegurança e sofrimento emocional, prejudicando a experiência do paciente de sua família ao longo do cuidado.⁸ Faz-se necessário a adoção de práticas comunicativas flexíveis, que respeitem as particularidades e necessidades de cada paciente e de seus cuidadores.⁹

Nos cuidados paliativos, o processo de comunicação é ainda mais dinâmico, exigindo do enfermeiro competências específicas para lidar com situações delicadas e emocionalmente complexas.^{10,11} Contudo, estudos apontam que enfermeiros e estudantes carecem de capacitação adequada acerca das principais estratégias de comunicação, o que impacta na aquisição de habilidades essenciais e representa um obstáculo significativo no cuidado paliativo.^{12,13}

Ademais, estudos evidenciam que a falta de preparo técnico do profissional, acrescida dos desafios organizacionais e da sobrecarga de trabalho, impacta ainda mais no processo de comunicação, podendo gerar comportamentos destrutivos no ambiente de trabalho.^{14,15} E, apesar do reconhecimento quanto a importância da comunicação, os profissionais carecem de diretrizes claras para aprimoramento de habilidade comunicativas, principalmente no que tange os cuidados paliativos.¹⁵

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo descrever os desafios relacionados ao processo de comunicação enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos, contribuindo, assim, para a melhoria das práticas de cuidado e comunicação nesse contexto tão sensível.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), realizada no período de fevereiro a maio de 2025, a partir das diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).¹⁶ Tal metodologia permite a construção e a análise abrangente do conhecimento existente, além da identificação de lacunas na literatura científica.¹⁷

Para o desenvolvimento da RIL, foram percorridas seis etapas, descritas a seguir.

Na primeira, houve a definição da questão norteadora a partir do acrônimo PICO: P - Paciente/População (enfermeiro), I - Intervenção (desafios envolvendo o processo de comunicação), Co - Contexto (cuidados paliativos), a saber: “Quais os desafios, envolvendo o processo de comunicação, são enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos?”.

Na segunda, iniciou-se a busca na literatura, com o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, das bases de dados e da estratégia de busca.

Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos disponíveis em texto completo; e, publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos dez anos. Foram excluídos as duplicadas, editoriais, anais e guias.

Optou-se por realizar as buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Nessas plataformas, foram utilizados os *Descritores en Ciencias de la Salud* (DeCS) associados ao operador booleano “AND”, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1

Estratégia de busca empregada nas bases de dados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
SCIELO	“Comunicação/Communication” AND “Enfermagem/Nurse” AND “Cuidados Paliativos/Palliative Care”
LILACS	
CINAHL	

A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Para tanto, foi construído um formulário eletrônico no Excel, criado especificamente para este propósito, com itens relacionados e elementos de identificação do artigo (autores, título, ano e país de publicação), características gerais (objetivos, métodos, população, resultados e conclusões) e características específicas (desafios, envolvendo o processo de comunicação, enfrentados por enfermeiros inseridos em cuidados paliativos).

Na quarta etapa, foi realizada a análise dos estudos incluídos na revisão. Visando a avaliação do nível de evidência, empregou-se a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt.¹⁸

Na quinta e na sexta etapa, se deu a interpretação dos achados e síntese das evidências disponíveis, respectivamente.

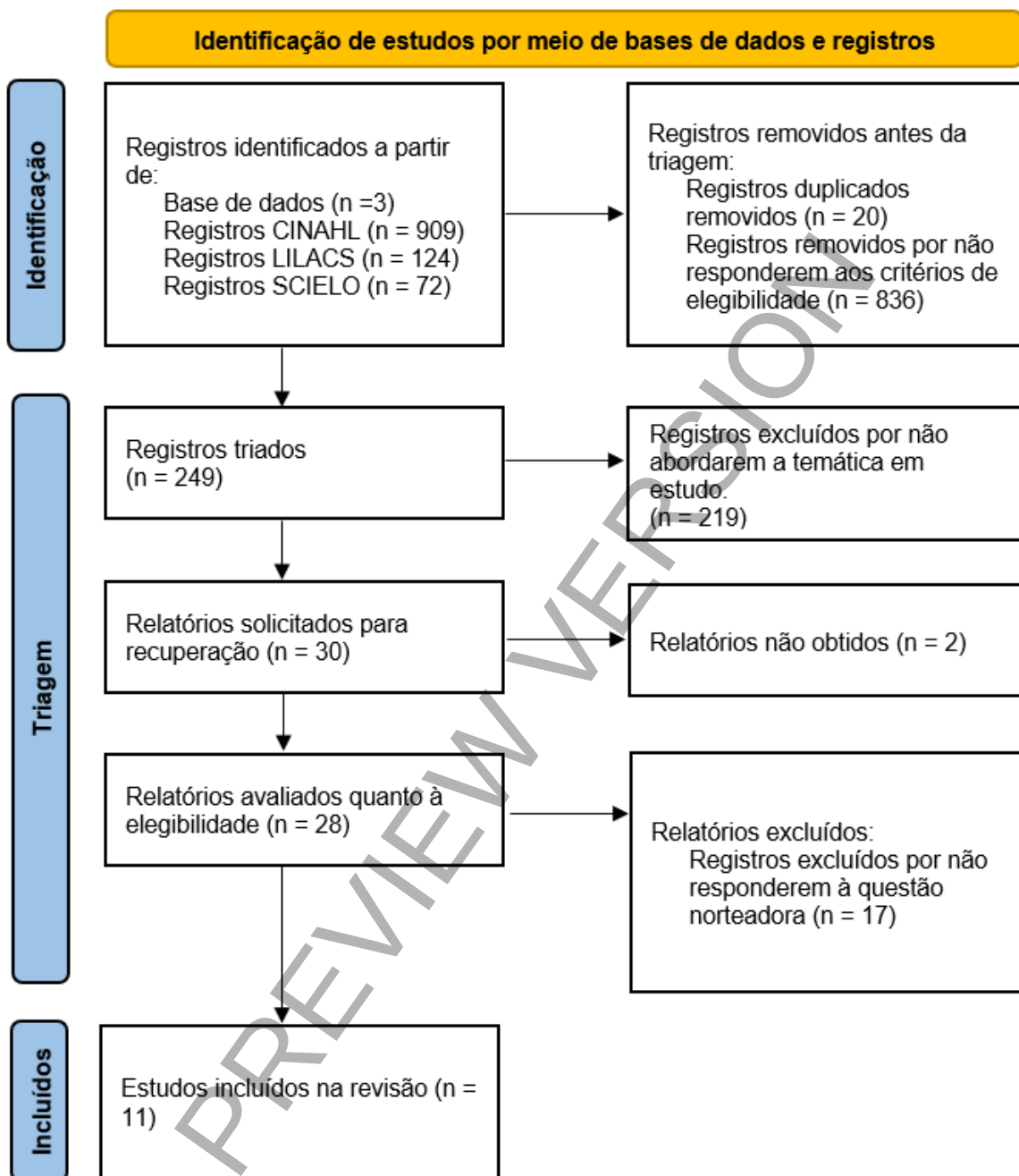
Ressalta-se que a busca e a análise dos dados foram realizadas de forma independente por duas pesquisadoras e, em caso de inconsistências, uma terceira pesquisadora foi consultada.

RESULTADOS

A busca e análise de dados foram organizadas em concordância com as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*),¹⁶ modelo 2020, conforme Figura 2.

Figura 2

Fluxograma PRISMA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após análise, 11 estudos foram incluídos nesta revisão. Desses, 54,5% estavam indexados à base de dados LILACS, 36,4% à CINAHL e 9,1% à SCIELO. Salienta-se que a maioria dos estudos foi publicada no Brasil (54,5%), entre os anos de 2022 e 2024 (81,9%), e apresenta nível de evidência VI (63,6%) - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.

Os objetivos, principais resultados e o nível de evidência dos estudos incluídos na revisão são apresentados no Quadro 1.

PREVIEW VERSION

Quadro 1

Estudos que compuseram a revisão integrativa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

PREVIEW VERSION

ID	Referência	Objetivos	Principais resultados	Nível de evidência
1	FEITEIRA, B. M. G. P.; CERQUEIRA, M. M. A. A., 2024. ¹⁹	Compreender o papel da interação e comunicação na prestação de cuidados altamente humanizada e de qualidade; identificar a natureza da interação e comunicação na prestação de cuidados altamente humanizada e de qualidade.	A interação entre enfermeiro, paciente e família é fundamental no cuidado em fim de vida, sendo influenciada por variáveis como contexto e características individuais dos envolvidos. As habilidades comunicacionais e interpessoais dos enfermeiros são determinantes para a qualidade da interação.	Nível VI
2	GOMES, F. C. et al., 2024. ²⁰	Mapear e identificar na literatura as produções existentes sobre as ações de enfermagem voltadas ao cuidado paliativo ao paciente idoso no contexto de hospitalização cirúrgica.	As intervenções mais frequentes em cuidados paliativos de enfermagem para idosos em ambiente cirúrgico focam no controle de sintomas físicos, enfrentamento de dilemas culturais em locais com alta expectativa de recuperação e protocolos rígidos e utilizam a comunicação como uma ferramenta essencial para os cuidados.	Nível V
3	ALMEIDA, A. M.; OLIVEIRA, A. M., 2024. ²¹	Levantar produções científicas sobre os impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem domiciliar a pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos.	O cuidado domiciliar é essencial para pacientes em estágios avançados de câncer, promovendo a qualidade de vida no ambiente familiar. O gerenciamento da dor é um dos desafios no cuidado paliativo domiciliar especialmente em pacientes oncológicos. A integração da equipe e o conhecimento profissional são cruciais para superar barreiras e atender as necessidades específicas de cada paciente. A comunicação e o envolvimento da família são essenciais no processo de decisões no cuidado paliativo.	Nível V
4	SILVA, E. M. et al., 2023. ²²	Analisar a gestão do cuidado paliativo em domicílio na perspectiva de enfermeiros de um município do oeste do Paraná.	Os enfermeiros são gestores do cuidado e desempenham papel crucial ao orientar familiares e planejar cuidados individualizados, contudo, enfrentam desafios relacionados a recursos humanos, materiais, comunicação, acolhimento e fragilidade emocional dos envolvidos no processo de cuidado. A família e o cuidador são fundamentais na implementação efetiva do cuidado a atenção domiciliar e a integração da	Nível VI

A partir dos achados da presente revisão, os desafios enfrentados pelo(a)s enfermeiros no processo de comunicação em cuidados paliativos são apresentados na Figura 3.

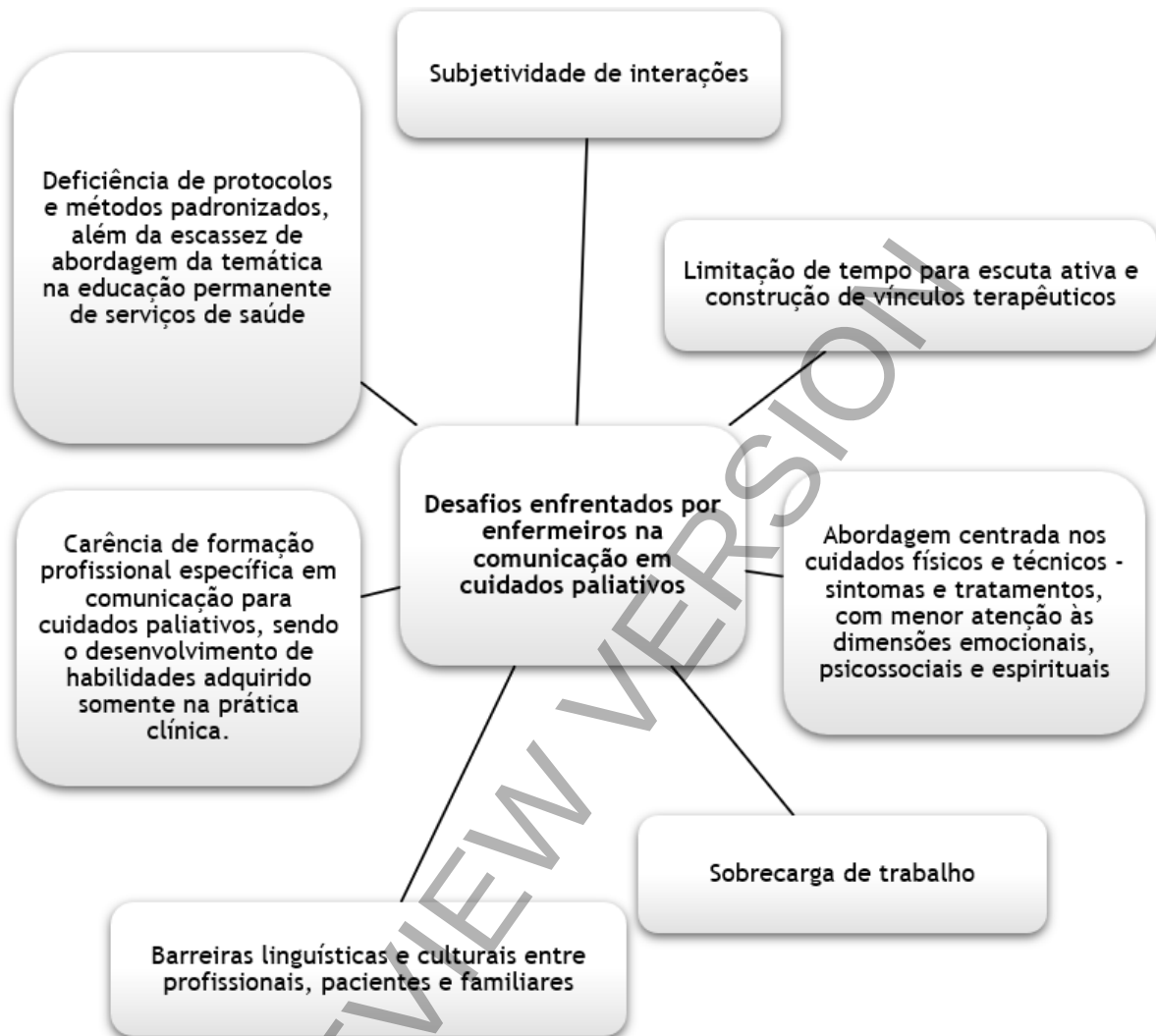


Figura 3

Desafios enfrentados por enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.
 Autora (2025).

Particularidades relacionadas à comunicação de más notícias, tão frequente nos cuidados paliativos, também foram destacadas, a saber: insegurança dos enfermeiros e tendência à evitação de conversas difíceis, ausência de envolvimento das famílias nas decisões de cuidado, ausência de interação com a equipe responsável por cuidados domiciliares e com demais membros da equipe assistente. Essas, quando ocorrem, impactam diretamente no processo de comunicação e podem ampliar as lacunas existentes.^{19, 21,24,25,26,27, 29}

DISCUSSÃO

A comunicação é um processo essencial em todo e qualquer cuidado de enfermagem. Entretanto, quando inserida nos cuidados paliativos, apresenta desafios que podem impactar na tomada de decisões e no alinhamento das expectativas entre pacientes, familiares e equipe de saúde.²⁰

Em fase final de vida é caracterizada como um desafio constante, uma vez que exige transmitir informações de maneira empática e sensível, respeitando os valores e as necessidades dos pacientes e familiares. Esse processo demanda a atuação conjunta de uma equipe interdisciplinar, promovendo uma troca eficaz de informações e garantindo que os cuidados sejam adequados e integrados, com foco na humanização do atendimento.²

O constante envolvimento com dor, sofrimento e morte pode resultar em estresse emocional, burnout e até mesmo transtornos psicológicos nos profissionais de saúde. Um estudo envolvendo enfermeiros oncológicos, ao evidenciar obstáculos cotidianos, como a escassez de insumos hospitalares, reforça a relação entre a perda do vínculo emocional com os pacientes que vão a óbito e a falta de suporte psicológico para os profissionais³⁰. Logo, a falta de suporte psicológico, acrescido da sobrecarga de trabalho podem agravar essa situação, tornando ainda mais difícil manter uma comunicação eficaz.³¹

É notório o papel do profissional enfermeiro no envolvimento de questões sensíveis relacionadas à palição.³² Nesse contexto, desafios consideráveis podem surgir diante da complexidade das emoções envolvidas. E mais do que o cuidado físico, os enfermeiros fornecem apoio emocional de forma direta, criando um ambiente de empatia e acolhimento, essencial para pacientes e familiares que enfrentam a fase paliativa de uma doença.^{5,33}

As competências essenciais para esse processo de comunicação incluem o reconhecimento das próprias atitudes, valores e sentimento em relação à morte, além de respeitar as crenças e tradições individuais, culturais e espirituais. O enfermeiro deve demonstrar respeito pelas perspectivas e desejos do paciente, aplicar princípios legais e éticos, identificar barreiras na comunicação com o paciente e a família, e atuar como mediador entre a equipe e família, adotando técnicas apropriadas para lidar com questões relacionadas ao fim da vida.³⁴

Salienta-se, ainda, que a falta de preparo e a existência de barreiras emocionais durante a comunicação de más notícias tornam ainda mais desafiadora a prática de enfermagem em cuidados paliativos em

ambientes altamente sensíveis, como evidenciam estudos que compuseram a presente revisão.^{21,23,25}

A forma como essas notícias são transmitidas influencia diretamente a compreensão do paciente sobre sua condição e sua adesão ao tratamento.²⁵

Nesse contexto, ressalta-se a importância de programas educativos e de aprimoramento técnico, com o intuito de promover uma assistência mais qualificada e abrangente nos cuidados paliativos.²³ Ademais, destaca que, diante dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na comunicação de más notícias, técnicas como simulações realísticas e telessimulações — modelo do protocolo SPIKES — têm sido adotadas para preparar estudantes e profissionais de enfermagem a lidar com essas situações delicadas de forma mais empática e assertiva.¹⁵

Estudos refletem que a falta de treinamento adequado e de educação permanente limita a formação e o preparo profissional, impactando na efetividade do cuidado paliativo.^{30,35,36} Nesse sentido, estudos destacam a necessidade de estratégias de capacitação contínua para os profissionais de enfermagem, com o objetivo de aprimorar a comunicação em situações delicadas, especialmente naquelas relacionadas ao final da vida.^{37,38}

Tem-se, portanto, que a formação avançada dos profissionais em comunicação, relacionamento interpessoal e inteligência emocional deve ser incentivada. Saber lidar com suas próprias emoções reduz o distanciamento e favorece a empatia, o acolhimento e estimula a confiança para abordar as necessidades do outro.¹⁹ Ademais, a implementação de programas de suporte psicológico nas instituições de saúde, pode melhorar a capacidade dos enfermeiros de gerenciar essas situações de maneira mais eficaz.¹¹

A ausência de buscas relacionadas à literatura cinzenta sobre a temática foi considerada uma limitação desta revisão.

CONCLUSÃO

A comunicação em cuidados paliativos representa um desafio significativo, impactado por fatores como a falta de formação específica e contínua, sobrecarga de trabalho, barreiras emocionais e culturais, e a complexidade das situações de terminalidade.

Apesar de avanços com programas de capacitação, muitos enfermeiros relatam dificuldades na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, especialmente diante de cenários emocionalmente exigentes. A escassez de tempo, recursos e suporte psicológico contribui para essas limitações. A formação centrada no desenvolvimento de habilidades comunicacionais pode melhorar a confiança, a atitude e a autoeficácia dos profissionais, mas é

fundamental que essas estratégias sejam adaptadas à realidade do cuidado cotidiano, considerando os desafios contextuais enfrentados.

PREVIEW VERSION

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Palliative care. [Internet]. 2020 [cited 2025 jan 6]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
2. Ministério da Saúde. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês. [Internet]. 2023 [acesso em 8 janeiro 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>.
3. Campos VF, Silva JM, Silva JJ. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. Rev Bioét. [Internet]. 2019 [acesso em 8 fevereiro 2025];27(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274354>.
4. Ramos OM, Sá JAFTM, Figuerola MM, Gomes JMPA, Augusto MCB, Gomes MJAR. Nursing care to promote comfort for people in palliative care: a scoping review. Aquichan. [Internet]. 2024 [cited 2025 feb 5];24(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2024.24.3.2>.
5. Pacheco LSP, Santos GS, Machado R, Granadeiro DS, Melo NGS, Passos JP. The nurse's effective communication process with the patient in palliative care. RSD. [Internet]. 2020 [cited 2025 mar 8];9(8). Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6524>.
6. Paulino ATN, Prado DC, Filho JCP, Santos LSM, Rodrigues VSM, Tavares YS. A importância da comunicação clara e transparente na relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos. 7º Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. [Internet]. 2023 [acesso em 5 março 2025]. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2794>.
7. Carvalho BM, Oliveira ML. Assistência humanizada nos cuidados paliativos. RMNM. [Internet]. 2025 [acesso em 6 fevereiro 2025];2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rnm.v2i01.3467>.
8. Castro JVR, Amaro MOF, Mendonça ET, Siman AG, Zanelli FP, Carvalho CA. Effective communication in the reach of safe practices: conceptions and practices of the nursing team. Rev Enferm Atenção Saúde. [Internet]. 2023 [cited 2025 feb 6];12(1). Available from: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5153>.
9. Almeida PF, Barbosa MGA, Santos SM, Silva EI, Lins SRO. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos.

- Braz J Health Rev. [Internet]. 2020 [acesso em 24 março 2025];3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-011>.
10. Stefanelli MC, Carvalho EC. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 2 ed. Barueri: Manole; 2012.
 11. Sampaio SM, Santana TC, Angelim EGF. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde. [Internet]. 2022 [acesso em 6 abril 2025];3(3). Disponível em: <https://doi.org/10.51909/recis.v3i3.221>.
 12. Flausino DA, Oliveira AR, Misko MD, Eduardo AHA. Cenário para treinamento por simulação sobre comunicação de notícias difíceis: um estudo de validação. Esc Anna Nery. [Internet]. 2022 [acesso em 6 abril 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0037>.
 13. Soares S, Pinho C, Bastos E, Ferreira L. Contributos das intervenções dos enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos: scoping review. RIIS. [Internet]. 2024 [acesso em 10 março 2025];7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v7i1.303>.
 14. Castro JVR, Amaro MOF, Mendonça ET, Siman AG, Zanelli FP, Carvalho CA. A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. Rev Enferm Atenção Saúde. [Internet]. 2023 [acesso em 14 março 2025];12(1). Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5153>.
 15. Maia VM, Assunção IP, Vilela ABA, Boery RNSO, Santos WS, Pereira Lobo M, Oliveira JS. Comunicação de más notícias realizadas por enfermeiros para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. CLCS. [Internet]. 2024 [acesso em 22 março 2025];17(8). Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9906>.
 16. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Syst Rev. [Internet]. 2021 [cited 2025 mar 15];10(1):89. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>.
 17. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2008 [acesso em 19 maio 2025];17(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>.
 18. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Gallagher-Ford L, Stillwell SB. Evidence-based practice, step by step: sustaining evidence-based practice through organizational policies. Am J Nurs. [Internet]. 2011

- [cited 2025 mar 15];111(9). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21865934>.
19. Feiteira BMGP, Cerqueira MMA. A interação no cuidar em fim de vida: revisão narrativa. *Nursing* (Ed. Bras.). [Internet]. 2024 [acesso em 8 fev 2025];28(315). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i315p9424-9429>.
 20. Gomes FC, Carvalho MAP, Silva MLS, Bastos RAA. Nursing palliative care for elderly surgical patients: a scoping review. *Aquichan*. [Internet]. 2024 [cited 2025 feb 8];24(2). Available from: <https://doi.org/10.5294/aqui.2024.24.2.9>.
 21. Almeida AM, Oliveira AM. Impacts of bad news communication on nursing care in home-based oncology palliative care. *R Pesq Cuid Fundam Online*. [Internet]. 2024 [cited 2025 feb 8];16:e13298. Available from: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13298>.
 22. Silva EM, Moraes A, Casarolli ACG, Ribeiro CCFS. Gestão de cuidados paliativos em domicílio: perspectivas de enfermeiros. *Arq Ciênc Saúde Unipar*. [Internet]. 2023 [acesso em 8 fev 2025];27(5). Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9967>.
 23. Silva AF, Silveira LMOB. Avaliação de dimensões do conhecimento e da comunicação de profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. *Saúde em Redes*. [Internet]. 2022 [acesso em 8 fev 2025];8(3). Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n3p297-312>.
 24. Fhon JRS, Sousa EF, Li W, Silva ARF, Silva LM. Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 8 fev 2025];24:70169. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rec.v24.70169>.
 25. Camilo BHN, Serafim TC, Salim NR, Andreato AMO, Roveri JR, Misko MD. Communication of bad news in neonatal palliative care: experience of intensivists nurses. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2022 [cited 2025 feb 8];43:e20210040. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>.
 26. Grant JB, Johnson-Koenke R. Navigating chronic uncertainty: a theory synthesis for nursing communication in life-limiting illness. *BMC Nurs*. [Internet]. 2024 [cited 2025 feb 8];23:654. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02328-7>.
 27. Clayton MF, Reblin M, Carlisle M, Ellington L. Communication behaviors and emotional concerns in home hospice. *Oncol Nurs*

- Forum. [Internet]. 2014 [cited 2025 feb 8];41(3). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24769595/>.
28. Cretu E, Torabi S, Stilos K. Palliative care APN role in serious illness conversations. *Can Oncol Nurs J*. [Internet]. 2023 [cited 2025 feb 8];33(3). Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=19f2e6cb-7fcc-3bc6-a182-b60b23fb41a4>.
29. Nguyen LT, Yates P, Osborne Y. Palliative care knowledge, attitudes and self-competence of nurses in Vietnam. *Int J Palliat Nurs*. [Internet]. 2014 [cited 2025 feb 8];20(9). Available from: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2014.20.9.448>.
30. Almeida PF, Barbosa MGA, Santos SM, Silva EI, Lins SRO. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. *Braz J Health Rev*. [Internet]. 2020 [acesso em 24 mar 2025];3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-011>.
31. Santos LM, Oliveira TAG, Almeida LIR. O impacto dos cuidados paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *RBRAF*. [Internet]. 2024 [acesso em 22 mar 2025];13(2). Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/3578>.
32. Anjos ERL, Santos MES, Silva MLM, Sousa OS, Souza RF, Mendonça SR, Paulo Junior NF. Importância e desafios da comunicação na prática de enfermagem. *Revista FT*. [Internet]. 2023 [acesso em 14 mar 2025];27(129). Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10428017>.
33. Amthauer C, Morschbacher J. Conceptions and practices of nurses in palliative patient care. *RSD*. [Internet]. 2022 [cited 2025 may 15];11(10). Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32779>.
34. Gil MLT. Enfermagem em cuidados paliativos: da teoria à prática. In: 9º Jornadas Nacionais de Enfermagem da Católica. [Internet]. 2020 [acesso em 15 mai 2025]. Disponível em: https://ciencia.ucp.pt/ws/files/58427404/ebook_final.pdf#page=39.
35. Kirby EEF, Jung EFSI, Gregório APA, Neves LML, Gouvêa MV. O desafio de comunicar más notícias nos cuidados paliativos. *Rev Bras Pós-Graduação*. [Internet]. 2020 [acesso em 22 mai 2025];16(36). Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1718/931>.
36. Gonçalves RG, Oliveira LPBA, Silva CJA, Elias TMN, Nogueira ILA, Menezes RMP. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2023 [acesso em 18 mai 2025];76(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167>.

37. Costa JO, Santos F, Lohmann PM, Bernardes C. Enfermeiros e cuidados paliativos em oncologia. RSD. [Internet]. 2021 [acesso em 20 mai 2025];10(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.10642>.
38. Brochado RC, Unicovsky MAR, Riegel F, Nascimento VF. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. Revista Cuidarte. [Internet]. 2022 [acesso em 21 mai 2025];13(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2240>.

Notas de autor

ritacassiad12@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057

PREVIEW VERSION



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104024>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Rita de Cássia de Jesus Santos,
Amanda Borges Vieira Sabatini,
Natália Chantal Magalhães da Silva

**Comunicação em cuidados paliativos: quais os desafios
enfrentados por enfermeiros?**

Communication in palliative care: what are the challenges faced
by nurses?

Comunicación en cuidados paliativos: ¿cuáles son los desafíos
enfrentados por los enfermeros?

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, e-14368, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14368>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**